

Mensagens e ações importantes para a COVID-19 Prevenção e controle em escolas

Março de 2020

unicef 



OPAS

+C IFRC



CONTEÚDO

- I. FATOS SOBRE A COVID-19
 - COVID-19
 - Intervenções não-farmacológicas (INFs)
- II. INTRODUÇÃO
- III. DIRETORES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE ESCOLAS
 - Mensagens e ações importantes
 - *Checklist*
- IV. PAIS/RESPONSÁVEIS E MEMBROS DA COMUNIDADE
 - Mensagens e ações importantes
 - *Checklist*
- V. ESTUDANTES E CRIANÇAS
 - *Checklist*
 - Educação em saúde específica por faixa etária
 - Educação Infantil
 - Fundamental I
 - Fundamental II
 - Ensino médio

ANEXOS (SEGUIRÃO EM BREVE EM UM DOCUMENTO ATUALIZADO, VIDE INDICAÇÕES ABAIXO)

- A. Recomendações de materiais
 - Considerações importantes
 - Contextualização de orientações para diferentes países (populações vulneráveis)
 - Orientações operacionais (divulgação e implementação)
 - Monitoramento
- B. Saúde mental e suporte psicossocial (em inglês, *Mental Health and Psychosocial Support*, ou MHPSS)
 - Mensagens importantes de MHPSS
 - Documentos para consulta e informações adicionais
 - Exemplos de pôsteres

I. FATOS SOBRE A COVID-19

O que é a COVID-19?

A COVID-19 é uma doença causada por uma nova cepa de coronavírus. “CO” é abreviação de corona, “VI” de vírus, e “D” de doença. Anteriormente, a doença era conhecida como “novo coronavírus 2019” ou “nCoV-2019”. O vírus da COVID-19 é um novo vírus da mesma família dos vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave (em inglês, *Severe Acute Respiratory Syndrome*, ou SARS) e de alguns tipos de resfriado comum.

Quais são os sintomas da COVID-19?

Os sintomas podem incluir febre, tosse e falta de ar. Em casos mais graves, a infecção pode causar pneumonia ou dificuldades respiratórias. Em circunstâncias mais raras, a doença pode ser fatal. Esses sintomas são semelhantes aos da gripe (influenza) ou do resfriado comum, que são muito mais frequentes que a COVID-19. É por isso que é necessário realizar um exame para confirmar se alguém tem a COVID-19.

Como a COVID-19 se espalha?

O vírus é transmitido por contato direto com gotículas respiratórias de uma pessoa infectada (geradas quando a pessoa tosse ou espirra). Também é possível contrair a infecção ao tocar uma superfície contaminada com o vírus e depois tocar o rosto (por ex. olhos, nariz, boca). O vírus da COVID-19 consegue sobreviver nas superfícies por muitas horas, mas pode ser eliminado com o uso de desinfetantes comuns.

Quem corre mais risco?

Estamos aprendendo cada vez mais sobre como a COVID-19 afeta os seres humanos. Os idosos e os indivíduos com doenças crônicas, como diabetes e doença cardíaca, parecem ter um risco maior de apresentar sintomas graves. Como se trata de um vírus novo, ainda não sabemos exatamente como ele afeta as crianças. Sabemos que pessoas de qualquer idade podem ser infectadas, mas até o momento, há relativamente poucos casos notificados de COVID-19 em crianças. Trata-se de um novo vírus e ainda precisamos saber mais sobre como ele afeta as crianças. Em casos raros, esse vírus pode ser fatal, mas até o momento, isso tem ocorrido principalmente entre idosos com doenças preexistentes.

Qual é o tratamento para a COVID-19?

Atualmente, não existe nenhuma vacina disponível para a COVID-19. No entanto, muitos dos sintomas podem ser tratados, e o acesso rápido a serviços de saúde pode tornar a doença menos perigosa. Há muitos estudos clínicos em andamento, investigando possíveis tratamentos para a COVID-19.

Como é possível desacelerar ou evitar a propagação da COVID-19?

Assim como em outras infecções respiratórias, como a gripe ou o resfriado, medidas de saúde pública são essenciais para frear a propagação de doenças. Essas medidas de saúde pública são ações preventivas cotidianas, que inclui:

- ✓ Ficar em casa caso esteja doente.
- ✓ Cobrir a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou um lenço ao tossir ou espirrar. Jogar fora imediatamente os lenços usados.
- ✓ Lavar as mãos frequentemente com água e sabão.
- ✓ Limpar superfícies e objetos tocados com frequência.

Conforme aprendemos mais sobre a COVID-19, as autoridades de saúde pública podem recomendar ações adicionais.

II. INTRODUÇÃO

O surto da doença do coronavírus (COVID-19) foi declarado uma Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional (ESPII) e o vírus tem se espalhado por muitos países e territórios. Embora ainda haja muito a se estudar sobre o vírus que causa a COVID-19, já sabemos que ele é transmitido por contato direto com gotículas respiratórias de uma pessoa infectada (geradas quando a pessoa tosse ou espirra). Também é possível contrair a infecção ao se tocar uma superfície contaminada com o vírus e levar a mão ao rosto (por ex. olhos, nariz, boca). Enquanto a COVID-19 continuar se propagando, as comunidades precisam tomar as medidas necessárias para frear essa disseminação, reduzir os impactos da epidemia, e apoiar as medidas de controle.

A proteção das crianças e das instituições de ensino é de extrema importância. É necessário tomar as devidas precauções para prevenir uma potencial propagação da COVID-19 nas escolas; no entanto, também é preciso tomar cuidado para evitar estigmatizar alunos e funcionários que tenham sido expostos ao vírus. É importante lembrar que o vírus da COVID-19 não conhece fronteiras e não diferencia etnias, deficiências, idade ou gênero. As escolas precisam continuar sendo um ambiente de acolhimento, respeito, inclusão e suporte a todos.

As escolas devem tomar medidas para prevenir a entrada e propagação da COVID-19 por alunos ou funcionários que tenham sido expostos ao vírus e, ao mesmo tempo, minimizar as interrupções e proteger os alunos e funcionários de qualquer tipo de discriminação.

Objetivo

As crianças e jovens de hoje são cidadãos globais, poderosos agentes de mudança, e representam a próxima geração de cuidadores, cientistas e médicos. Toda e qualquer crise é uma oportunidade de ajudá-los a aprender, cultivar a compaixão e aumentar sua resiliência, bem como de construir uma comunidade mais segura e mais acolhedora. O acesso a informações e fatos sobre a COVID-19 ajuda a atenuar os medos e ansiedades dos alunos a respeito da doença, e os ajuda a lidar melhor com impactos secundários da doença na vida de cada um. Essas orientações contêm mensagens e considerações importantes para o engajamento de diretores, professores e funcionários das escolas, bem como pais, responsáveis e membros da comunidade, além dos próprios alunos, na promoção de escolas seguras e saudáveis.

O objetivo deste documento é fornecer orientações claras e úteis para garantir a segurança das operações por meio da prevenção, detecção rápida e controle da COVID-19 nas escolas e outras instituições de ensino. Embora sejam específicas para os países que já tenham transmissão confirmada da COVID-19, essas orientações também são relevantes em outros contextos. O conhecimento incentiva os alunos a se tornarem defensores da prevenção e controle da doença em casa, nas escolas e nas comunidades, conversando com outras pessoas sobre como prevenir a propagação do vírus. A manutenção da segurança das operações e a reabertura das escolas após o fechamento requerem muitas considerações, mas com um trabalho bem feito, é possível promover a saúde pública.

III. DIRETORES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE ESCOLAS

Principais mensagens e ações

Princípios básicos

A observação de princípios básicos ajuda a garantir a segurança de alunos, professores e funcionários nas escolas, e a frear a propagação da doença. As recomendações para manter a saúde nas escolas são:

- Alunos, professores e funcionários que estejam doentes não devem ir à escola.
- As escolas devem reforçar a importância de lavar frequentemente as mãos com água limpa e sabão, usar álcool gel ou solução à base de cloro, e limpar e desinfetar as superfícies dentro da escola, pelo menos uma vez por dia.
- As escolas devem contar com tratamento adequado de água, dejetos e resíduos, além de seguir procedimentos de limpeza e descontaminação do ambiente.
- As escolas devem promover o distanciamento social (termo usado para descrever ações tomadas para desacelerar a propagação de uma doença altamente contagiosa, incluindo limitar o convívio das pessoas em grandes grupos).

Esteja a par dos fatos mais recentes

Esteja a par das informações básicas sobre a doença do coronavírus (COVID-19), incluindo sintomas, complicações, modo de transmissão, e como prevenir a transmissão da doença. Mantenha-se informado sobre a COVID-19 usando fontes confiáveis, como a UNICEF, a OMS e órgãos ligados ao Ministério da Saúde de cada país. Tome cuidado com informações falsas/mitos que possam estar circulando entre as pessoas ou na Internet.

Garanta a segurança das operações escolares

Veja o “*Checklist* de Ambientes Escolares Seguros” abaixo:

Atualize ou crie um plano de contingência e emergência para escolas. Trabalhe com as autoridades para garantir que as escolas não sejam usadas como abrigos, unidades de tratamento etc. Considere cancelar eventos comunitários/reuniões que ocorram em instalações de ensino, avaliando o risco.

Reforce a importância de lavar frequentemente as mãos e garantir um bom saneamento, e compre os materiais necessários para isso. Prepare e mantenha estações de lavagem das mãos com água e sabão e, se possível, disponibilize álcool gel em todas as salas de aula, nas entradas e saídas, e próximo às cantinas e banheiros.

Limpe e desinfete os prédios, salas de aula e, principalmente, bebedouros, pias e sanitários, pelo menos uma vez por dia, principalmente as superfícies tocadas por muitas pessoas (corrimãos, mesas da cantina, equipamentos esportivos, portas e janelas, brinquedos, materiais de apoio didático etc.).

Implemente práticas de distanciamento social, que podem incluir:

- Sequenciar horários de entrada e saída da escola.
- Cancelar assembleias, jogos esportivos e outros eventos que possam criar aglomerações.
- Quando possível, criar espaço para que as carteiras estejam separadas por uma distância de no mínimo um metro.
- Ensinar e servir de exemplo de como criar o distanciamento adequado e evitar toques desnecessários.

Determine os procedimentos caso algum aluno ou funcionário se sinta mal

Planeje antecipadamente com autoridades locais e funcionários da escola, e atualize as listas de contato de emergência. Estabeleça um procedimento para separar alunos e funcionários doentes daqueles que estejam saudáveis - sem criar nenhum estigma - e um processo para informar os pais/responsáveis e consultar profissionais/autoridades de saúde, sempre que possível. Alunos/funcionários talvez precisem ser encaminhados diretamente a uma unidade de saúde, dependendo da situação/contexto, ou mandados para casa. Compartilhe os procedimentos com os funcionários, pais e alunos, antecipadamente.

Promova o compartilhamento de informações

Coordene e siga as diretrizes das autoridades nacionais de saúde e educação. Compartilhe as informações conhecidas com funcionários, responsáveis e alunos, fornecendo informações atualizadas sobre a situação da doença, inclusive sobre prevenção e controle nas escolas. Reforce que os responsáveis devem avisar a escola e as autoridades de saúde caso alguém na residência tenha sido diagnosticado com COVID-19 e, nesse caso, deixar as crianças em casa. Use os conselhos de pais e alunos e outros mecanismos para promover o compartilhamento de informações. Responda às dúvidas e preocupações das crianças, inclusive desenvolvendo materiais didáticos, como pôsteres, que possam ser colocados em murais, banheiros e outros locais centrais.

Ajuste as políticas escolares, quando apropriado

Desenvolva políticas flexíveis de frequência e licenças médicas, que incentivem os alunos e funcionários a ficarem em casa, se estiverem doentes ou cuidando de familiares doentes. Desestimule as premiações e incentivos baseados na frequência escolar. Identifique as funções e cargos mais críticos, e planeje uma cobertura adequada usando outros funcionários qualificados. Planeje-se para possíveis mudanças no calendário acadêmico, principalmente em relação a férias e provas.

Acompanhe a frequência escolar

Implemente sistemas de monitoramento de absenteísmo escolar para acompanhar as faltas de alunos e funcionários, e compare com os padrões habituais de absenteísmo em cada escola. Avise as autoridades locais no caso de grandes aumentos no absenteísmo de alunos e funcionários atribuído a doenças respiratórias.

Planeje a continuidade do ensino

No caso de faltas/licenças médicas ou fechamento temporário das escolas, possibilite o acesso contínuo a educação de qualidade. Isso pode incluir:

- Uso de estratégias de ensino a distância (em inglês, *online / e-learning*).
- Leitura de livros e exercícios para fazer em casa.
- Transmissão de conteúdo acadêmico por rádio, podcast ou televisão.
- Acompanhamento remoto dos alunos por professores designados para essa finalidade.
- Revise / desenvolva estratégias de educação acelerada.

Implemente educação em saúde direcionada

Integre a prevenção e o controle de doenças nas atividades e lições diárias. Certifique-se de que o conteúdo seja adequado para diferentes faixas etárias, gêneros, etnias e portadores de deficiência, e que as atividades sejam incorporadas nas disciplinas já existentes. (*Vide* seção sobre Educação em Saúde para Diferentes Faixas Etárias).

Responda às necessidades de saúde mental/apoio psicossocial

Incentive as crianças a verbalizarem suas dúvidas e preocupações. Explique que é normal que haja reações diferentes, e incentive que conversem com os professores caso tenham dúvidas ou medos. Disponibilize informações honestas e adequadas para as diferentes faixas etárias. Oriente os alunos sobre como podem dar apoio aos colegas, e combata qualquer tipo de exclusão e perseguição (*bullying*). Certifique-se de que os professores estejam informados sobre os recursos locais necessários para seu próprio bem-estar. Trabalhe com os profissionais de saúde e assistentes sociais das escolas para identificar e dar suporte a alunos e funcionários que estejam apresentando sinais de estresse.

Ofereça suporte a populações vulneráveis

Trabalhe com os sistemas de assistência social para garantir a continuidade de serviços críticos que podem ser prestados nas escolas, como exames médicos, programas de nutrição ou terapias para crianças com necessidades especiais. Considere as necessidades específicas de crianças com deficiências, e como as populações marginalizadas podem sofrer um impacto maior da doença e de seus efeitos secundários. Avalie possíveis implicações específicas para meninas que podem incrementar seus riscos, tais como a responsabilidade de cuidar de pessoas doentes em casa, ou qualquer tipo de exploração caso não estejam frequentando a escola.

CHECKLIST PARA DIRETORES, PROFESSORES E FUNCIONÁRIOS DE ESCOLAS

- 1.** Promova e demonstre lavagem frequente das mãos e comportamentos positivos de higiene, e monitore a adoção destes. Disponibilize vasos sanitários adequados, limpos e separados para meninas e meninos.
 - Disponibilize água limpa e sabão em estações de lavagem das mãos adequadas para cada faixa etária.
 - Incentive a lavagem frequente e minuciosa das mãos (no mínimo 20 segundos).
 - Disponibilize álcool gel nos banheiros, salas de aula, corredores e próximo às saídas, quando possível.
 - Disponibilize vasos sanitários ou latrinas adequados, limpos e separados para meninas e meninos.

- 2.** Limpe e desinfete os prédios, salas de aula e, principalmente, bebedouros, pias e sanitários, pelo menos uma vez por dia, principalmente as superfícies tocadas por muitas pessoas (corrimãos, mesas da cantina, equipamentos esportivos, portas e janelas, brinquedos, materiais de apoio didático etc.).
 - Use hipoclorito de sódio a 0,5% (equivalente a 5.000 ppm) para a desinfecção de superfícies, e álcool etílico a 70% para desinfecção de pequenos objetos, e disponibilize os equipamentos apropriados para as equipes de limpeza.

- 3.** Aumente o fluxo de ar e ventilação quando o clima permitir (janelas abertas, uso de ar condicionado quando disponível, etc.).

- 4.** Pendure placas que incentivem boas práticas de lavagem de mãos e etiqueta respiratória.

- 5.** Garanta a remoção e o descarte do lixo diariamente e de maneira segura.

IV. PAIS/RESPONSÁVEIS E MEMBROS DA COMUNIDADE

Principais mensagens e ações

O COVID-19 é um vírus novo e ainda não sabemos exatamente como ele afeta as crianças. Sabemos que pessoas de qualquer idade podem ser infectadas, mas até o momento, há relativamente poucos casos notificados de COVID-19 em crianças. Em alguns casos, esse vírus pode ser fatal, mas até o momento, isso tem ocorrido principalmente entre idosos com doenças preexistentes.

Esteja a par dos fatos mais recentes

Esteja a par das informações básicas sobre a doença do coronavírus (COVID-19), incluindo sintomas, complicações, modo de transmissão, e como prevenir a transmissão da doença. Mantenha-se informado sobre a COVID-19 usando fontes confiáveis, como a UNICEF, a OMS e órgãos ligados ao Ministério da Saúde de cada país. Tome cuidado com informações falsas/mitos que possam estar circulando entre as pessoas ou na Internet.

Reconheça os sintomas da COVID-19 (tosse, febre, falta de ar) em seus filhos

Busque atendimento médico, primeiramente telefonando para um hospital/profissional de saúde e levando a criança até a unidade, se for assim recomendado. Lembre-se de que os sintomas da COVID, como tosse e febre, podem ser semelhantes ao da gripe ou resfriado comum, que são bem mais frequentes. Caso seu filho fique doente, mantenha-o em casa e não deixe-o ir para a escola, e avise a escola sobre a falta e os sintomas da criança. Solicite leituras e lições de casa para que as crianças continuem aprendendo mesmo sem ir à escola. Explique a seus filhos o que está acontecendo usando palavras simples, e tranquilize-os, afirmando que estão seguros.

Mantenha crianças saudáveis na escola

Se seus filhos não apresentarem sintomas, como febre ou tosse, é melhor que continuem frequentando a escola - a não ser que as autoridades de saúde pública ou outra autoridade relevante recomendem ou determinem o contrário.

Em vez de manter as crianças fora da escola, ensine a eles boas práticas de higiene das mãos e etiqueta respiratória, na escola e em outros lugares, como lavar as mãos frequentemente (*vide* abaixo), cobrir a boca e o nariz com o cotovelo flexionado ou um lenço ao tossir e espirrar, jogar lenços usados em uma lata de lixo fechada, e não levar as mãos aos olhos, boca ou nariz caso não estejam bem lavadas.

Lavagem apropriada das mãos

Passo 1: Molhe as mãos com água corrente limpa.

Passo 2: Aplique quantidade suficiente de sabão para cobrir as mãos molhadas.

Passo 3: Esfregue todas as superfícies das mãos – incluindo o dorso, entre os dedos e sob as unhas – por no mínimo 20 segundos.

Passo 4: Enxágue bem, com água corrente.

Passo 5: Seque as mãos com uma toalha descartável seca e limpa, ou use o secador de mãos, se disponível.

Lave as mãos com frequência, principalmente antes e depois de comer; após assoar o nariz, tossir ou espirrar; após ir ao banheiro/usar o vaso sanitário/latrina, e sempre que as mãos estiverem

visivelmente sujas. Caso não tenha acesso fácil a água e sabão, use um higienizante à base de álcool com concentração mínima de 60% de álcool. Sempre lave as mãos com sabão e água quando estas estiverem visivelmente sujas.

Ajude as crianças a lidarem com o estresse

As crianças podem responder ao estresse de várias maneiras. Algumas respostas comuns incluem dificuldades para dormir, fazer xixi na cama, dor de estômago ou cabeça, e comportamento ansioso, distante, agressivo, carência ou medo de ficar sozinho. Responda às crianças de maneira acolhedora, e explique que estas são reações normais em uma situação fora do normal. Preste atenção ao que eles têm a dizer, e os receba com conforto e carinho, afirmando que estão seguros, e fazendo elogios frequentes.

Se possível, proporcione às crianças oportunidades de brincar e relaxar. Mantenha rotinas e horários tanto quanto possível, principalmente antes de irem dormir, ou ajude as crianças a criarem novas rotinas em um novo ambiente. Compartilhe fatos apropriados para cada faixa etária sobre o que está acontecendo, explique e dê exemplos claros do que eles podem fazer para ajudarem a proteger a si mesmos e outras pessoas. Compartilhe informações sobre o que pode acontecer, de modo a tranquilizá-los.

Por exemplo, se seu filho estiver doente em casa ou no hospital, diga “você precisa ficar em casa/ no hospital porque é mais seguro para você e para os seus amigos. Eu sei que é difícil (e talvez você esteja com medo ou achando isso chato), mas precisamos seguir as regras para garantir a nossa segurança e a de outras pessoas. Logo as coisas voltarão ao normal.”

CHECKLIST PARA PAIS/RESPONSÁVEIS E MEMBROS DA COMUNIDADE

- 1. Monitore a saúde de seus filhos e não os deixe ir para a escola caso estejam doentes.
- 2. Ensine boas práticas de higiene a seus filhos e sirva de exemplo.
 - Lave as mãos frequentemente com água limpa e sabão. Caso não tenha fácil acesso a água e sabão, use um higienizante à base de álcool com concentração mínima de 60% de álcool.
 - Sempre lave as mãos com sabão e água quando estas estiverem visivelmente sujas.
 - Certifique-se de ter água potável disponível e mantenha limpos e disponíveis os vasos sanitários ou latrinas em sua residência.
 - Certifique-se de que o lixo esteja sendo corretamente coletado, armazenado e descartado.
 - Coloque um lenço ou o cotovelo na frente da boca e nariz ao tossir e espirrar, e evite tocar o rosto, os olhos, a boca e o nariz.
- 3. Incentive que seus filhos façam perguntas e expressem sentimentos a você e aos professores deles. Lembre-se que crianças podem ter reações diferentes ao estresse; seja paciente e compreensivo.
- 4. Combata o estigma, compartilhando fatos e lembrando os alunos de sempre terem consideração uns com os outros.
- 5. Converse com a escola para receber informações, e pergunte como você pode apoiar o trabalho de segurança da escola (por meio de conselhos de pais e alunos etc.).

V. ALUNOS E CRIANÇAS

As crianças e jovens devem compreender informações básicas e apropriadas para cada faixa etária sobre a doença do coronavírus (COVID-19), incluindo os sintomas, complicações, modo de transmissão, e como prevenir a transmissão da doença. Mantenha-se informado sobre a COVID-19 usando fontes confiáveis, como a UNICEF, a OMS e órgãos ligados ao Ministério da Saúde de cada país. Tome cuidado com informações falsas/mitos que possam estar circulando entre as pessoas ou na Internet.

CHECKLIST PARA ALUNOS E CRIANÇAS

- 1.** Em uma situação assim, é normal sentir-se triste, preocupado, confuso, com medo ou com raiva. Saiba que você não está sozinho, e converse com alguém em que você confia, como seu pai, mãe ou professor, para que você possa ajudar a preservar sua saúde e segurança, bem como das outras pessoas em sua escola.
 - Faça perguntas, estude e busque informações em fontes confiáveis.
- 2.** Proteja a si mesmo e aos outros.
 - Lave as mãos com frequência, sempre com sabão e água, por pelo menos 20 segundos.
 - Lembre-se de não tocar o rosto.
 - Não compartilhe copos, talheres e pratos, alimentos ou bebidas com outras pessoas.
- 3.** Seja um líder na preservação de sua própria saúde e da saúde de outras pessoas em sua escola, família e comunidade.
 - Compartilhe seus conhecimentos sobre como prevenir a doença com seus familiares e amigos, principalmente com as crianças menores.
 - Seja um exemplo de boas práticas, como colocar o cotovelo na frente para espirrar ou tossir e lavar corretamente as mãos, principalmente para crianças mais novas da sua família.
- 4.** Não discrimine ou zombe de quem estiver doente; lembre-se de que o vírus não conhece fronteiras geográficas e não diferencia etnias, idade, deficiência ou gênero.
- 5.** Informe a seus pais, outros familiares ou cuidadores caso você fique doente, e peça para ficar em casa.

Educação em saúde específica por faixa etária

Seguem abaixo sugestões de como engajar alunos de diferentes faixas etárias na prevenção e controle da propagação da COVID-19 e de outros vírus. As atividades devem ser contextualizadas com base em necessidades específicas das crianças (idioma, capacidades, gênero etc.).

Educação Infantil

- Foque-se nos comportamentos positivos de saúde, como cobrir o nariz e a boca com o cotovelo ao tossir e espirrar, e lavar as mãos com frequência.
- Cante uma canção durante a lavagem das mãos, para praticar a duração de 20 segundos recomendada.
 - As crianças podem “praticar” a lavagem das mãos com álcool gel.
- Crie uma forma de monitorar quando as crianças lavam as mãos e de recompensá-las quando fizerem isso com frequência/nos momentos certos.
- Use fantoches ou bonecos para demonstrar os sintomas (espirros, tosse, febre) e o que devem fazer se estiverem doentes (ou seja, se doer a cabeça, o estômago, se estiverem com muito calor, ou muito cansados) e como cuidar de alguém doente (cultive a empatia e comportamentos seguros na assistência a outras pessoas).
- Faça com que as crianças se sentem mais longe umas das outras, pedindo que estiquem os braços ou “batam as asas”, sem que toquem nos colegas ao lado.

Fundamental I

- Dê atenção ao que as crianças têm a dizer e responda às dúvidas de uma maneira adequada para cada idade; não os sobrecarregue com muitas informações. Incentive que se expressem e falem sobre seus sentimentos. Discuta as diferentes reações que eles podem ter, e explique que são reações normais em uma situação fora do normal.
- Enfatize que há muito que as crianças podem fazer para sua própria segurança e a de outras pessoas.
 - Apresente o conceito de distanciamento social (guardar distância dos colegas, evitar aglomerações, não tocar as pessoas desnecessariamente, etc.).
 - Foque nos comportamentos positivos de saúde, como cobrir o nariz e a boca com o cotovelo ao tossir e espirrar, e lavar as mãos.
- Ajude as crianças a compreender conceitos básicos de prevenção e controle de doenças. Use exercícios para demonstrar como os germes conseguem se espalhar. Por exemplo, coloque água colorida em um frasco de spray e aplique sobre uma folha de papel. Chame atenção para a distância percorrida pelas gotículas.
- Demonstre por que é importante lavar as mãos durante 20 segundos com água e sabão

-
- Coloque um pouco de glitter nas mãos dos alunos e peça que lavem apenas com água, mostrando como o glitter continua ali, e depois peça para lavarem por 20 segundos com água e sabão.
 - Peça que os alunos analisem textos para identificar comportamentos de risco, e faça sugestões de mudanças positivas.
 - Por exemplo, um professor vem trabalhar resfriado. Ele cobre o nariz com a mão para espirrar. Depois, aperta a mão de um colega. Em seguida, limpa a mão com um lenço de pano e entra na sala de aula. Quais foram os comportamentos de risco desse professor? E qual seria o jeito certo de fazer?

Fundamental II

- Dê atenção ao que os alunos têm a dizer, e tire dúvidas.
- Enfatize que há muito que os alunos podem fazer para sua própria segurança e a de outras pessoas.
 - Apresente o conceito de distanciamento social.
 - Foque nos comportamentos positivos de saúde, como cobrir o nariz e a boca com o cotovelo ao tossir e espirrar, e lavar as mãos.
 - Lembre aos alunos que eles podem ser exemplos de bons comportamentos para seus familiares.
- Incentive que os alunos combatam o estigma e saibam como agir.
 - Discuta as diferentes reações que eles podem ter, e explique que são reações normais em uma situação fora do normal. Incentive que se expressem e falem sobre seus sentimentos.
- Incentive o protagonismo e peça que divulguem fatos sobre saúde pública.
 - Peça que os alunos façam seus próprios Comunicados de Utilidade Pública por meios de murais e pôsteres na escola.
- Incorpore lições relevantes de educação em saúde nas outras disciplinas.
 - Em ciências, pode-se falar sobre os vírus, transmissão de doenças e a importância da vacinação.
 - Em estudos sociais, pode-se abordar a história das pandemias e a evolução das políticas de saúde pública e segurança.
 - As aulas de letramento midiático empoderam os alunos a pensar criticamente sobre o que diz a mídia, transformando-os em protagonistas, comunicadores eficazes e cidadãos ativos.

Ensino médio

- Dê atenção ao que os alunos têm a dizer, e tire dúvidas.
- Enfatize que há muito que os alunos podem fazer para sua própria segurança e a de outras pessoas.
 - Apresente o conceito de distanciamento social
 - Foque nos comportamentos positivos de saúde, como cobrir o nariz e a boca com o cotovelo ao tossir e espirrar, e lavar as mãos. Incentive que os alunos combatam o estigma e saibam como agir.
 - Discuta as diferentes reações que eles podem ter, e explique que são reações normais em uma situação fora do normal. Incentive que se expressem e falem sobre seus sentimentos.
- Incorpore lições relevantes de educação em saúde nas outras disciplinas.
 - Em ciências, pode-se falar sobre os vírus, transmissão de doenças e a importância da vacinação.
 - Em estudos sociais, pode-se contar a história das pandemias e seus efeitos secundários, e como as políticas públicas podem promover a tolerância e a coesão social.
- Peça que os alunos façam seus próprios Comunicados de Utilidade Pública nas mídias sociais, rádio ou até nas redes de televisão locais.
 - As aulas de letramento midiático empoderam os alunos a pensar criticamente sobre o que diz a mídia, transformando-os em protagonistas, comunicadores eficazes e cidadãos ativos.

Agradecimentos

Este documento foi elaborado por Lisa Bender (Educação UNICEF NYHQ), com suporte técnico dos membros da Secretaria UNICEF para a COVID-19 (Carlos Navarro Colorado, Maya Arie e Hugo Razuri), bem como das equipes de WASH, C4D e Proteção Infantil da UNICEF. Agradecimentos especiais a Maida Paisic (UNICEF EAPRO), Le Anh Lan (UNICEF Vietnã), Tserennadmid Nyamkhuu (UNICEF Mongólia), Dra. Maria D Van Kerkhove (OMS) e Gwedolen Eamer (IFRC) por sua grande colaboração.

CONTATO

Lisa Bender
(lbender@unicef.org)
Educação em Emergências
UNICEF Nova York